

- [Pular navegação e ir direto para o conteúdo](#)
- [Pular navegação e ir direto para os comentários](#)

- [Portal](#)
- [Jornal O POVO](#)
- [Mucuripe FM](#)
- [O POVO/CBN](#)
- [TV O POVO](#)
- [Populares](#)
- [BPOP](#)
- [Empregos & Carreiras](#)
- [Anuário do Ceará](#)

- [Facebook](#)
- [Twitter](#)
- [Instagram](#)
- [YouTube](#)

- [O POVO ONLINE](#)
- [POPULARES](#)
- [EMPREGOS E CARREIRAS](#)

VERSÃO IMPRESSA

Estudo visa desenvolver setor de energia no Ceará

| CONSULTORIA TÉCNICA |

[FOTO1]

Estudo visando à elaboração de balanço a fim de identificar a matriz energética do Ceará vai ajudar o Governo a pensar políticas públicas para desenvolver o setor do Estado. Orçado em R\$ 114 mil, o serviço será executado em oito meses, após a contratação da empresa responsável pelo estudo, e terá validade de 14 meses.

O aviso de licitação do tipo menor preço para contratação de consultoria técnica já foi publicado, e o edital deverá ser publicado ainda nesta semana. A entrega e abertura das propostas ocorrerá no próximo dia 17 de agosto.

Com recursos da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), o estudo será um instrumento para direcionar políticas públicas, reforça Eduardo Neves, presidente da Adece. “Temos no Estado uma matriz diversificada de energia, tanto em oferta como em demanda, e que mudou mediante a chegada de novas empresas e novos consumidores”.

O último levantamento na área foi feito em 2008, com dados de 2007. A empresa vencedora da licitação deve identificar, portanto, as fontes de oferta e o destino da demanda energética no Estado dos últimos dez anos. Conforme Neves, o documento será uma referência para planejamento energético, servindo de base para o presente e o futuro. “Temos que saber que tipo de demanda e oferta precisamos incentivar no Ceará”, destaca.

O balanço extrapola a questão do setor elétrico, explica Jurandir Picanço, consultor em energia da Federação das Indústrias do Estado Ceará (Fiec) e presidente da Câmara Setorial de Energias Renováveis. Fontes variadas abastecem os setores da economia.

A biomassa, em particular a lenha, ainda é muito utilizada nas olarias e padarias, enquanto os derivados de petróleo predominam no setor de transportes. Já o gás natural, usado na indústria, vem sendo disseminado também em áreas comerciais e residenciais.

Quanto à geração distribuída, o Estado é o líder no Nordeste, respondendo por 25% dos consumidores que geram a própria energia e 40% da potência instalada da região.

Para o setor elétrico, o balanço será importante para que haja melhor aproveitamento do potencial de energia renovável nordestina. “O Ceará e o Nordeste dispõem de recursos eólico e solar importantes”, observa Picanço.

O Estado possui uma quantidade expressiva de centrais eólicas, sendo 76 empreendimentos em operação. Porém, apenas uma planta fotovoltaica está em atividade, no município de Tauá, desde julho 2011.

Com investimentos a serem realizados na matriz energética, deve ser implantada até 2022 projeto de geração de energia solar com potência de 270 MW na Chapada do Apodi. Já a fabricante alemã de geradores eólicos Nordex será responsável pelo fornecimento e instalação de 41 turbinas para o Complexo Eólico de Fortim. O processo de instalação começa no início de 2019. (Cristina Fontenele)

Compartilhar